



**Construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e do currículo:
elementos constitutivos da gestão escolar democrática**

**Bom Despacho
2011**



DENISSE APARECIDA DOS SANTOS SOUSA

**Construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e do currículo:
elementos constitutivos da gestão escolar democrática**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar. Orientadora: Prof^a Eliandra da Costa Mendes.

Bom Despacho

2011

DENISSE APARECIDA DOS SANTOS SOUSA

Construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e do currículo: elementos constitutivos da gestão escolar democrática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Prof^a Ms. Eliandra da Costa Mendes (orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, janeiro de 2011

Dedico este trabalho aos meus filhos, Lídia e Luís Gustavo, que são as maiores preciosidades da minha vida. A minha mãe Maria do Carmo, que é meu exemplo de ser humano. E ao Nilson meu marido, que faz parte da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelos dons recebidos.

A minha mãe pelo amor incondicional.

As professoras Eliandra Mendes e Beatriz Falcão, pela colaboração.

E a todos aqueles que de alguma maneira contribuíram para meu crescimento

"Não podes ensinar nada a um homem,
podes apenas ajudá-lo a encontrar a resposta dentro dele mesmo".

Galileu Galilei

RESUMO

Este artigo apresenta algumas reflexões, sobre a reformulação coletiva do Projeto Político Pedagógico e o papel do gestor na consolidação de um currículo forte e objetivo. O trabalho foi realizado tendo como parâmetros os documentos educacionais oficiais e a realidade na qual a Escola Espaço Criativo encontra-se inserida. Uma instituição que atende alunos dos anos iniciais do ensino fundamental provenientes da classe popular trabalhadora de um bairro periférico da cidade de Bom Despacho. Serão analisadas aqui as relações: Currículo e o Projeto Político Pedagógico, currículo e o papel do gestor, currículo e a prática docente. Para tanto, inicialmente apresentar-se-á algumas abordagens de autores de referência no campo de estudo do currículo no Brasil, e em seguida explanações acerca da importância de um currículo bem articulado com o projeto político pedagógico enquanto instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Currículo. Projeto Político Pedagógico. Gestão escolar.

ABSTRACT

This article presents some reflections on the reformulation of collective Educational Policy Project and the manager's role in the consolidation of a strong curriculum and purpose. The work was carried out taking as parameters the official educational documents and the reality in which the School Creative Space is inserted. An institution that serves students of the early years of elementary education from the working-class popular one suburb of the city of Bom Despacho. Relations will be analyzed here: Curriculum and Educational Policy Project, curriculum and the role of manager, curriculum and teaching practice. To this end, initially present themselves to certain approaches of major authors in the field of study curriculum in Brazil, and then explanations about the importance of a well-articulated curriculum with the educational policy projects as an instrument of social transformation.

Keywords: Curriculum. Educational Policy Project. School management.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CURRÍCULO: um olhar sobre a realidade da E. M. Espaço Criativo.....	11
3. O papel do gestor escolar na construção coletiva do PPP e no fortalecimento do currículo	14
4. CONCLUSÃO	16
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
6. ANEXO	18
Projeto político pedagógico da Escola Municipal Espaço Criativo.....	18

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que mantém uma intencionalidade sobre as ações educativas que precisam ser desenvolvidas na escola, mas ao mesmo tempo, apresenta uma dimensão utópica de futuro, contendo as finalidades da escola de acordo com a legislação vigente e o que a escola pretende alcançar. Para que este documento tenha um sentido de valia e pertencimento deve ser construído de maneira coletiva com a participação de toda comunidade escolar. Este processo de construção ou reformulação coletiva requer um direcionamento firme consciente e democrático por parte do gestor que cumpre o papel de norteador deste processo.

O PPP de uma instituição geralmente é formado por oito eixos norteadores. O eixo **Introdução** serve para apresentar a instituição, identificando sua localização, a quantidade de alunos que são atendidos, de profissionais que atuam na unidade, o sistema de ensino a qual pertence, entre outros dados. Aqui fica evidenciado os aspetos importantes sobre o processo de elaboração do PPP e a fundamentação teórica referente à construção deste documento tão importante para a rotina escolar.

O segundo eixo é intitulado **Finalidades da Escola** no qual deve ser apresentado a opção filosófica, política, sócio-antropológica, pedagógica e conter também a legislação educacional em vigor, que orienta os fins da instituição.

O **Eixo Estrutura Organizacional** apresenta os dois tipos de estruturas que compõe, cada escola: a Administrativa, que deve conter os recursos humanos, financeiros e físicos de maneira geral e a Pedagógica que explicita como a instituição se organiza pedagogicamente e como ela planeja sua ação didático-pedagógica.

O quarto eixo trata-se de um eixo complexo e fundamental na escola: o **Currículo**. Refere-se á organização do conhecimento escolar/acadêmico e que por não ser um instrumento neutro deve encontra-se diretamente relacionado ao contexto social e a formação humana.

O eixo **Tempo Escolar** explicita a organização dos educandos na instituição, de modo a garantir a qualificação da ação educativa e a melhor utilização dos espaços físicos da mesma, considerando o tempo de permanência dos educandos na escola e o melhor aproveitamento deste tempo.

O sexto eixo trata dos **Processos de Decisão** que ocorrem na unidade escolar. Avalia-se aqui a participação dos diversos setores, equipes e instâncias que compõem a estrutura administrativa e deliberativa da escola, citando sua forma de organização, funcionamento, composição e atribuições.

As **Relações de Trabalho** são verificadas no sétimo eixo. Aqui percebemos como são definidos os papéis que competem a cada profissional da escola, quais são as articulações entre os diferentes segmentos e quais ações são adotadas para resolução de conflitos e para garantia de relações interpessoais agradáveis.

O último eixo trata-se da **Avaliação**, aqui deve ficar claro quais as concepções e critérios para avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem, os educandos os profissionais, a comunidade, o gestor e o PPP da instituição, enfim, os processos de avaliação de tudo e de todos.

2. CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CURRÍCULO: um olhar sobre a realidade da E. M. Espaço Criativo

Diante da complexidade que envolve a construção e reelaboração de um Projeto Político Pedagógico o eixo currículo foi escolhido para uma análise e reflexão, por estar diretamente lidando com a sistematização e construção do conhecimento escolar/acadêmico podendo vir a ser um importante instrumento de transformação social.

Do ponto de vista etimológico segundo SANTOS e PARAÍSO (1996, p. 1) o termo *currículo* é derivado da expressão latina *currículum*, significando “pista ou circuito interno atlético”. Essa palavra tinha também outros significados, incluindo, “ordem como sequência” e “ordem como estrutura”. Atualmente a palavra *currículo* vem sendo ampliada de forma muito significativa no campo pedagógico e já sofreu várias modificações ao longo da história da educação brasileira. Segundo SANTOS e PARAÍSO (1996, p. 1):

(...) com a política do multiculturalismo e com ênfase dada aos aspectos culturais da escolarização, o campo do currículo tem apresentado avanços em suas reflexões passando a ser visto como um elemento de uma política cultural em que é tanto um território de produção ativa de cultura como um campo de contestação cultural sendo entendido não apenas como um transmissor de uma cultura produzida em outro local, mas também como um terreno de produção, criação e transgressão cultural.

O currículo é um forte instrumento de transformação social por lidar com a construção e sistematização do conhecimento e da produção cultural e o gestor quando atua de forma democrática consegue articular com a comunidade um currículo forte e objetivo promovendo melhorias significativas no processo ensino aprendizagem.

Entendemos que as discussões e reflexões sobre currículo e o Projeto Político Pedagógico precisam levar em conta as leis e os documentos oficiais que regem a educação, tais como: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Propostas Curriculares Estaduais e Municipais. Para tanto o trabalho pedagógico das instituições de ensino deverá ser sistematizado de acordo com esses documentos e com a legislação vigente no município. Sendo embasados nas discussões e pesquisas teóricas de estudiosos e pesquisadores no campo do currículo e do PPP, estando estes, bem articulados e com a intenção de promover mudanças sociais significativas.

O documento que hoje orienta a organização curricular do município são os Referencias Curriculares do Município de Bom Despacho, sua elaboração teve início no ano de 2006, partindo de uma iniciativa da superintendência pedagógica municipal que organizou vários encontros entre supervisores pedagógicos, alguns professores e diretores das cinco escolas da cidade, que, seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Matriz Curricular do Estado de Minas Gerais e os Cadernos do CEALE (Centro de alfabetização, leitura e escrita) fossem discutidos, definidos e organizados (por bimestres) os conteúdos a serem trabalhados em cada ano de escolaridade do 1º ao 5ºano do Ensino Fundamental.

Durante quatro anos esse trabalho foi reformulado várias vezes e as escolas foram sugerindo e vivenciando alterações. De acordo com o PPP da instituição, ao final do ano de 2010 as Escolas receberão oficialmente o Referencial após tantas alterações e experimentos. Esse trabalho deu ao município uma sistematização e uma maior organização do plano curricular, melhorando assim a qualidade do ensino nas escolas e possibilitando ao aluno um norte pedagógico quando fosse necessário trocar de unidade escolar.

Diante de todo esse processo que vem sendo construído no município, sabe-se da

importância da construção de um currículo articulado com o PPP, de modo a garantir que este contemple propostas e ações que estejam de acordo com os anseios da comunidade e levando em conta a realidade social no qual a escola encontra-se inserida.

De acordo com o PPP da instituição, para além de toda essa organização municipal, a Escola “Espaço Criativo” organiza espaços de discussões e organização referentes às temáticas a serem inseridas no currículo da própria escola e que estão de acordo com a demanda do bairro e dos alunos atendidos.

A implementação do currículo da escola partiu da iniciativa da gestora em exercício no ano de 2010 juntamente com setor pedagógico, que em parceria reuniu-se com a comunidade para selecionar e organizar temas e projetos que estivessem de acordo com a necessidade da comunidade local.

Diante disso, sabe-se que mesmo o currículo estando articulado com o PPP e estando estes com um certo sentido de pertencimento, vários desafios serão encontrados na execução dos mesmos. Santos e Paraíso (1996) problematizam questões importantes que estão por de traz da efetivação do currículo (ou dos currículos) em uma instituição:

Currículo oficial é o que foi planejado oficialmente para ser trabalhado nas diferentes disciplinas e séries de um curso. **Currículo Formal** abrange todas as atividades e conteúdos planejados para serem trabalhados na sala de aula o currículo formal inclui também o oficial. São chamados de currículo em ação ou real, todos os tipos de aprendizagens que os estudantes realizam como consequência de estarem escolarizados. **Currículo oculto** conjunto de normas e valores implícitos nas atividades escolares, porém não mencionados pelos professores ou não intencionalmente buscados por eles. **Currículo explícito** representa a dimensão visível do currículo e se constitui nas aprendizagens intencionalmente buscadas ou deliberadamente promovidas através do ensino. E por último o **currículo vazio ou nulo** este se constitui nos conhecimentos ausentes tanto das propostas curriculares (currículo formal), como das práticas da sala de aula (currículo em ação), que, muitas vezes, abrangem conhecimentos significativos e fundamentais para a compreensão da realidade e para a atuação nela. (SANTOS e PARAÍSO, 2010, p.2).

Portanto o poder de transformação e a fragilidade do mesmo, muitas vezes se encontra nas mãos do professor que de uma maneira mais efetiva lida diretamente com o “currículo vivo” que permeia seu fazer pedagógico e refletindo diretamente na qualidade de ensino da instituição. Os docentes tem sempre que refletir sobre o currículo oficial e oculto que perpassa por sua prática pedagógica. Em este momento de análise e reflexão deve acontecer coletivamente com os seus pares, com os gestores e a comunidade.

Por mais que a construção do Referencial curricular do município tenha sido realizada contando a participação de todas as escolas do município, entendemos que é preciso ir além, fazer com que a comunidade também participe dessa construção, tomando conhecimento da proposta institucional.

3. O papel do gestor escolar na construção coletiva do PPP e no fortalecimento do currículo

É imprescindível um gestor dinâmico democrático e atuante na articulação desta difícil tarefa que é, formar uma equipe coesa que trabalhe em sintonia para atingir o objetivo de promover melhorias na qualidade do ensino de uma escola pública. Para tanto é fundamental que haja em primeiro momento uma participação efetiva de toda comunidade escolar na construção ou reformulação do PPP tendo claro neste documento, o ideal de escola que se pretende construir coletivamente. CAETANO (2010, p.3) aponta que:

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, portanto o PPP deve ter sua construção baseada na diversidade de seus autores participantes do contexto escolar, onde todos exercem a reflexão e a investigação que darão base para seu processo de construção, já que a vivência na escola atual amplia progressivamente o comprometimento da escola em exprimir suas intencionalidades pedagógica, cultural, profissional e na construção de uma gestão que se possa entender como democrática.

Sendo assim, é importante que neste PPP o eixo currículo esteja de acordo com as leis vigentes, mas que acima de tudo, tenha explicitado claramente os conteúdos ou eixos temáticos que serão ministrados e a relevância dos mesmos para um trabalho sério, objetivo, sistematizado, mas não deixando de contemplar a diversidade cultural em que a instituição de ensino esteja inserida.

Sabe-se que articular tudo isso não é tarefa nada fácil e ainda sendo um gestor qualificado e democrático o mesmo encontrará vários obstáculos tais como: falta de tempo por parte da equipe pedagógica para momentos de estudos e reflexões, políticas públicas que ainda deixam muito a desejar no suporte físico e financeiro da escola, inúmeras tarefas burocráticas e pouca mão de obra para realização das mesmas (sobrecarregando o gestor), rotatividade de profissionais da educação, desvalorização do magistério perante a sociedade o que gera desinteresse por mudanças, ausência de

planejamentos coletivos, etc. Tudo isso dificulta o trabalho do gestor e a efetivação de um currículo de qualidade.

Também é desafiador trabalhar com as classes populares (como as que são atendidas por exemplo em Bom Despacho) em um ambiente em que a violência se faz presente com certa frequência. Onde a maioria das famílias está sob a chefia de mulheres que se desdobram entre o trabalho e o lar lutando pela própria sobrevivência. Em lares em que prevalece o analfabetismo a ignorância e poucos recursos financeiros.

A escola inserida em todo este contexto, tenta intervir nesta realidade e os instrumentos para essa intervenção perpassa por uma gestão democrática, que deve tentar garantir um PPP elaborado coletivamente e um currículo forte e bem estruturado para atender uma demanda tão complexa e diversa. Reconhecemos que o caminhar é lento o percurso longo e repleto de desafios a serem enfrentados.

Um outro desafio do gestor é conseguir promover debates e discussões no ambiente escolar. É ser um bom ouvinte, ter uma visão macro do processo educacional, sem perder de vista as particularidades da escola. É ser possuidor de atitudes éticas e humanas que façam a diferença no contexto escolar. É incentivar o grupo ao crescimento profissional, fazendo com que cada um acredite no seu poder de transformação. É buscar sempre o aprimoramento enquanto ser humano. É realizar boas leituras, refletir sobre o contexto social e escolar, sobre o que está sendo produzido acerca de ideias e concepções que permeiam o sistema educativo. É ter a capacidade de se colocar no lugar do outro, é enfrentar os percalços e desafios do cotidiano escolar com bom humor e entusiasmo.

Não só o gestor, mas também os docentes precisam possuir essas características, sendo eles os mediadores do processo ensino-aprendizagem e quem constrói e vivencia o currículo em sala de aula. Em uma relação direta com aluno, tem em mãos um poder de transformação muito significativo. Portanto, os professores devem dar continuidade à sua formação e atualizar seus conhecimentos, preparando-se para as mudanças que ocorrem constantemente no campo educacional. Sendo assim o professor estará cumprindo com seu papel de educador capacitado e responsável.

Cabe também ao gestor, juntamente com a coordenação pedagógica, oferecer todo o suporte necessário para que docente e discente explorem da melhor forma possível este

“currículo vivo” que é o espaço da sala de aula e da própria escola. Porque a aprendizagem vai muito além dos conteúdos ensinados, esta aprendizagem permeia todo o processo social no qual o educando encontra-se inserido. É a partir das relações sociais que se forma um cidadão consciente dos seus direitos e deveres e atuante na construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

Para tanto é fundamental que seja estabelecido parcerias dentro e fora da instituição escolar, porque somente com ajuda mútua entre escola, família e comunidade, as dificuldades e desafios que permeiam a construção de uma escola de qualidade poderão vir a ser superadas. Escola e comunidade precisam discutir os problemas que tem em comum e juntas buscarem soluções para os mesmos. Segundo DALBÉRIO (2008, p.10):

A escola existe para servir a comunidade onde se situa. Ela precisa ser um fórum aberto de participação, onde a democracia se efetiva. E, esta, somente se concretizará, de fato, quando a comunidade tomar as rédeas e decidir ousada e corajosamente os rumos da sua história.

Um currículo bem articulado com Projeto Político Pedagógico e uma gestão democrática e participativa são elementos fundamentais para mudanças na educação.

4. CONCLUSÃO

A consolidação da gestão democrática é comprovada quando o gestor consegue articular um PPP que contemple os anseios da comunidade no qual a escola encontra-se inserida. Neste sentido é necessário criar espaços de discussões, reformulações, avaliar de forma contínua todo espaço escolar, tendo como ferramenta a participação, de modo que todos se sintam agentes construtores de sua própria história de vida e de educação adequada.

É complexa a construção e efetivação do currículo escolar com o PPP, em meio a uma realidade social tão diversa. Mas, é a partir do sentimento de “pertencimento” que se constrói democraticamente um “currículo vivo” que atenda as necessidades da comunidade.

Quando o gestor tem uma postura de mediador perante todo esse processo, torna-se

possível pensar, discutir e agir de forma que o objetivo maior seja alcançado: a sistematização do conhecimento permeado de valores morais e éticos contribuindo para a formação humana, no qual todos possam realmente ter seus deveres e direitos efetivados.

No que se refere a atual situação da Escola Municipal Espaço Criativo identificamos que faz-se necessário uma mudança na postura dos gestores do município e das instituições, fortalecendo a autonomia das escolas, de modo que cada unidade possa construir seu referencial curricular junto com a comunidade que atende.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAETANO, Laudicéa Viane Cavalcante; DIOGENES, Elione Maria Nogueira. Projeto Político Pedagógico: diálogos inter cruzados entre Veiga e Vasconcelos. In: **V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS**, 2010, Maceió. Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas : Pesquisa em Educação : Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade Social. Maceió : UFAL, 2010. v. 1. p. 1-10.

DALBERIO, Maria Célia Borges. Gestão democrática e participação na escola pública popular. **Revista Iberoamericana de Educación**, nº 47/3 – 25 de outubro de 2008 Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2420Borges.pdf>. Acesso em 14/10/2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Espaço Criativo. Bom Despacho, 2010. 20p.

SANTOS, Lucíola Licínio Paixão e Paraíso, Marlucy Alves. Dicionário Crítico da educação. Currículo. **Revista Presença Pedagógica**, v. 2, n. 7, jan/fev. 1996. (5 pp.).

6. ANEXO

Projeto político pedagógico da Escola Municipal Espaço Criativo



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
PV – PROJETO VIVENCIAL

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – ESCOLA MUNICIPAL “ESPAÇO CRIATIVO”

DAGMAR DE FÁTIMA GONÇALVES DINIZ
DENISSE APARECIDA DOS SANTOS SOUSA
TURMA 07 – PÓLO: BELO HORIZONTE

Bom Despacho
2010



DAGMAR DE FÁTIMA GONÇALVES DINIZ
DENISSE APARECIDA DOS SANTOS SOUSA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – ESCOLA MUNICIPAL ESPAÇO CRIATIVO

Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Espaço Criativo apresentado a Coordenação da sala ambiente Projeto Vivencial, do curso de pós-graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais como atividade obrigatória.

Orientação: Prof^a. Eliandra da Costa Mendes.

BOM DESPACHO

2010

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira mudou nos últimos anos, saindo da realidade da ditadura militar, muito centralizadora, para uma outra realidade, a da democracia liberal. O próprio espaço escolar precisa ser identificado para que possa existir uma proposta verdadeira de educação democrática. O Projeto político-pedagógico da Escola Municipal “Espaço Criativo” permite, logo de saída, negociações entre inúmeros seguimentos: pais, comunidade, gestão (direção), alunos, formação cidadã. O espaço escolar, na atualidade, é um espaço a ser repensado.

O espaço da escola já foi pensado enquanto lugar de redenção (abrir uma escola seria fechar uma cadeia) ou também espaço de reprodução da ideologia da sociedade burguesa (aparelho ideológico do estado). Em primeiro, pode-se dizer que é preciso identificar o espaço da escola, seus conflitos e ações, assim como buscar reorganizá-lo, propiciando a construção concreta da educação democrática.

Segundo Sousa (2005) a ideia de gestão democrática como sendo o processo político através da qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Endossando essa idéia o processo de construção do projeto político pedagógico da “Escola Municipal Espaço Criativo” foi longo, difícil e muito diverso. É complicado chegar a um consenso coletivo diante da diversidade da própria comunidade. Mas apesar das dificuldades encontradas é gratificante perceber o sentimento de pertencimento do grupo neste processo de construção coletiva.

A Escola Municipal “Espaço Criativo” após estudos e discussões com a participação da comunidade escolar, vem registrar através deste documento a proposta da escola que se pretende construir coletivamente.

A Escola Municipal “Espaço Criativo” faz parte do sistema municipal da cidade de Bom Despacho, localizada em um bairro de periferia. É uma escola de Educação Básica, que atende 510 alunos, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os alunos estão divididos em dois ciclos: Ciclo de alfabetização (1º, 2º, 3º anos) e ciclo complementar (4º e 5º anos).

ANO	Nº DE TURMAS	TURNO	Nº DE ESTUDANTES
------------	---------------------	--------------	-------------------------

1º	4	MANHÃ/TARDE	107
2º	3	MANHÃ/TARDE	80
3º	4	MANHÃ/TARDE	110
4º	4	MANHÃ/TARDE	115
5º	3	MANHÃ/TARDE	98
TOTAL	18		510

A carga horária dos turnos é de quatro horas e vinte minutos, sendo dez minutos destinado ao intervalo/recreio e mais dez minutos destinado a merenda escolar. A Escola Municipal Espaço Criativo conta com quarenta dois funcionários, sendo uma diretora, duas vice-diretoras, duas supervisoras pedagógicas, uma secretária, duas auxiliares de secretaria, nove auxiliares de serviços gerais, vinte e quatro professoras sendo dezoito professoras regentes, duas professoras que atuam com aulas de reforço no contra turno. Duas eventuais sendo uma para cada turno. Duas professoras especializadas (inglês e educação física). Dessas, 24 têm curso superior. A escola não dispõe de bibliotecária, este cargo fica na responsabilidade das professoras eventuais.

A direção escolar é composta por diretora e vice-diretoras. Nesses cargos, elas exercem atividades múltiplas: pedagógicas, financeiras e administrativas, além de disciplinares. Segundo PARO (1999, p. 300) “O caráter mediador da administração manifesta-se de forma peculiar na gestão educacional, porque os fins a serem realizados relacionam-se á emancipação cultural de sujeitos históricos”. Diante disso a gestão educacional da escola Municipal Espaço Criativo administra pensando que o objetivo principal é a construção da cidadania de todos que estão inseridos no espaço escolar.

Portanto pretende-se neste documento exercer esta cidadania registrando a finalidades da educação, a estrutura organizacional, o currículo e tempo escolar, bem como os processos de decisão, as relações de trabalho e avaliação.

2. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

A escola que queremos é um espaço de construção de aprendizagens constante uma escola dinâmica, includente, criativa, harmônica, democrática, igualitária, e de qualidade, onde o aluno deve ser acolhido por todos e ter oportunidades diversificadas de

desenvolver suas competências e habilidades. No qual professores, funcionários e pais almejam o mesmo objetivo, que é a formação integral dos nossos alunos. Para tanto, é necessário refletir sobre a ação educativa que a escola desenvolve, e quais as responsabilidades de cada um, envolvidos neste complexo espaço educativo.

Os professores precisam considerar cada um dos alunos como pequenos cidadãos, integrados e singulares. Produtores de sua história, de seus valores, crenças, de sua cultura, construídos em interação social. Resguardando-se as diferenças pessoais referentes a temperamentos e atitudes, gêneros, etnias e, até mesmo, quanto às diferentes idades, precisamos registrar que todos vêm para a escola com muitas expectativas, ávidos por explorar e conhecer, curiosos, dispostos a descobrir e inventar enquanto vão se apropriando deste novo espaço e de novos saberes.

O espaço escolar é, e precisa ser, diferente dos outros espaços conhecidos. Nele novas regras se estabelecem: concretiza-se a existência de outras formas de relação entre as crianças, delas com os adultos, especialmente como o professor.

A escola Municipal “Espaço Criativo” considera as formas próprias de as crianças construir conhecimentos, como constituem seus sentimentos, como constituem sua própria identidade e consciência reflexiva, em interação permanente com outras crianças e com adultos, fora e dentro da escola.

Caminhamos sempre em busca de uma educação ampla, que atenta aos anseios de uma sociedade globalizada, na qual estamos inseridos. Acreditamos sempre na coragem, na liberdade e na criatividade para alcançarmos nossos ideais educacionais, estimulando uma prática pedagógica rica, significativa e transformadora. Sabemos que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (Paulo Freire,s.d)

Durante a construção do Projeto político Pedagógico a Escola atentou para o momento atual da educação, a qual tem exigido novos conhecimentos e práticas dos professores. O desafio de educar para o pensar e para a cidadania ganha uma motivação especial quando as premissas fundamentais para a articulação dos saberes das diversas áreas de conhecimento escolar favorecem uma aprendizagem significativa e funcional.

Mais do que nunca, faz-se necessária a união entre pais e filhos, Escola e Família, a fim de garantir uma vida com responsabilidade e um futuro de sucesso para nossos alunos. Para tanto sabemos do grande desafio que seria realmente concretizar todos estes nossos desejos e anseios diante da complexidade do processo educativo e a construção de uma escola de qualidade. Afinal:

Uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz, é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo em que pese, muitas vezes, as condições objetivas do ensino, as desigualdades de origem sócio-econômicas e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação, isso significa dizer que não só os fatores e os insumos indispensáveis sejam determinantes, mas que os trabalhadores em educação (juntamente com alunos e pais) quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade. (DOURADO, OLIVEIRA E SANTOS, 2010, pág.10)

Diante de tamanha complexidade que envolve a construção de uma escola de qualidade. Acreditamos que uma educação baseada em princípios éticos, com limites e objetivos bem definidos, que se processe através dos exemplos, do diálogo e da compreensão, de uma gestão participativa terá grandes chances de ser bem sucedida.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

De acordo com DOURADO, OLIVEIRA e SANTOS (2010, p.1) “A educação pode ser entendida como a apropriação da cultura, historicamente produzida pelo o homem, e a escola enquanto lócus privilegiado de produção sistematizado do saber”. Desta forma faz-se necessário uma estrutura organizacional bem planejada e funcional que atenda este e os objetivos definidos anteriormente nas finalidades da educação pela comunidade escolar.

Portanto a Escola Municipal Espaço Criativo, possui um espaço físico que em parte corresponde adequadamente a sua função escolar. Gradativamente temos melhorado este espaço físico de acordo com as necessidades, possibilidades e interesse do município. Possuímos 12 salas de aula, com uma metragem de 45m, a sua estrutura organizacional com relação às carteiras, posição do quadro e das janelas favorece uma boa visibilidade aos alunos. Exceto em três salas em que do sol penetra pela janela causando certo reflexo no quadro atrapalhando a visibilidade de alguns alunos em algumas partes do quadro. Em média cada sala comporta de trinta a trinta e cinco alunos confortavelmente.

Faz parte também da estrutura física da escola uma sala da direção, pequena, é nela que os gestores se reúnem para atender pais e a comunidade escolar no geral. Ocupam esse espaço além da diretora, as duas vice-diretoras. (Uma vice em cada turno)

A sala da supervisão pedagógica também não é muito grande, possui uma mesa com gavetas um móvel com computador, dois armários e um arquivo. É adequado às atividades que ali são realizadas. O supervisor atende cada professor individualmente para trocar idéias e realizar diagnósticos individuais de alunos neste espaço.

A secretaria é ampla com vários arquivos para documentação, duas mesas de escritório um computador e uma máquina de xerox. Uma secretária e um auxiliar de secretaria fazem o serviço burocrático da escola e atendem o público diariamente. Temos uma sala de professores, com uma mesa ampla, 15 cadeiras e um sofá, sendo um ambiente agradável.

A escola possui banheiros que precisam ser reformados para atender satisfatoriamente os alunos. Nos banheiros: Feminino quanto no masculino existe seis instalações sanitárias, necessitando de alguns reparos na parte hidráulica (lavatórios) e portas degradadas pelo tempo que precisam ser substituídas. Temos um banheiro adaptado para garantir a acessibilidade dos alunos de inclusão, apesar da ausência destes alunos.

A biblioteca é uma adaptação de uma sala de aula, não dispendo, portanto de uma estrutura preparada para receber o acervo de livros e atender bem aos alunos com pesquisa. Com o plano de carreira do município, não contamos com o professor do uso da biblioteca, apenas o professor eventual que desempenha este papel quando não está cobrindo a ausência de outro professor.

A área externa da escola é ampla com muitas árvores uma parte gramada. Há também um pátio coberto que atende muito bem a escola.

O laboratório de informática é muito utilizado por todas as turmas, apesar de contarmos com apenas 10 computadores.

É neste espaço físico escolar que dialogamos, resolvemos conflitos e construímos no dia-a-dia relações pautadas no bom senso e profissionalismo.

3.1 ASPECTO ADMINISTRATIVOS

O quadro administrativo da escola é composto por uma diretora escolar e por duas vice-diretoras, que foram indicadas pelo executivo do município, portanto, são cargos comissionados. A direção tem o dever de administrar o espaço escolar garantido a efetivação do direito a educação que consta na constituição Federal escolar, as relações pessoais e alguns recursos financeiros que a escola recebe anualmente. A escola busca constantemente um trabalho voltado para a gestão democrática, no qual todos se sintam parte integradora da instituição. Cury (2010) aponta a forma dialogal, participativa com que a comunidade educacional se capacita para levar a termo, um projeto pedagógico de qualidade e da qual nasçam “cidadãos ativos” participantes da sociedade como profissionais compromissados com o processo educativo.

O quadro administrativo também é composto por duas supervisoras pedagógicas com carga horária de 25 horas semanais e contamos também com o trabalho de uma psicóloga que atende nos dois turnos. A divisão do trabalho entre as pedagogas é realizada por elas de acordo com as orientações da Secretaria Municipal de Educação. O trabalho das pedagogas tem como prioridade a aprendizagem do aluno em parceria constante com os professores e pais.

O cargo de auxiliar de serviço escolar é composto por um grupo de dez funcionários, com carga horária de 40 horas semanais, sendo sete efetivos e três contratados para cargo. Além da limpeza e organização da escola, os auxiliares de serviço escolar ajudam a olhar os alunos durante o recreio. Com exceção de duas cozinheiras que preparam a merenda escolar.

O Conselho fiscal acompanha os recursos financeiros e suas aplicabilidades, que é composto pelo diretor (presidente do Caixa Escolar), por um vice-diretor (tesoureiro), por um professor que é suplente do tesoureiro, por uma secretária da escola, dois professores e dois representantes de pais de alunos. Este conselho contribui para o bom gerenciamento das verbas recebidas pela escola.

3.2 ASPECTO PEDAGÓGICOS

É natural que no início do ano letivo, reúnem-se todos: a direção, os docentes, a coordenação pedagógica para estudo dos referencias do município que serão trabalhadas

durante o ano letivo nas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. É realizado também o planejamento do diagnóstico inicial aplicado por cada professor em sua turma e após ser executado tem como objetivo identificar o perfil inicial de cada turma. Para que, após este perfil traçado em cada turma sejam elaborados os planos de curso de cada ano de ensino.

Bimestralmente é realizado pelos professores e setor pedagógicos, gráficos baseados nos resultados de avaliações escritas. E estas avaliações são elaboradas de acordo com os descritores de ensino do município. Com a situação real de cada turma referente ao desempenho nas disciplinas de Língua portuguesa e matemática.

O setor pedagógico também apresenta seu plano anual de trabalho para a direção e professores. Todas as matrizes e avaliações elaboradas pelos professores, são analisadas e aprovadas previamente pela coordenação pedagógica antes de serem xerocadas e aplicadas em sala de aula.

A coordenação pedagógica se reúne com o corpo docente semanalmente, em reuniões pedagógicas, com duração de 2 horas. Este momento é utilizado para estudo, troca de experiências, análise de resultados, discussão e elaboração de projetos e planos de intervenção.

Os supervisores auxiliam o professor e os alunos em todas as situações necessárias no processo ensino-aprendizagem. É usado em todas as turmas o “Caderno Itinerante” que é um caderno da turma que em cada dia do ano é realizado o registro por um aluno da rotina diária da sala de aula contendo todas as atividades trabalhadas. Através destes “cadernos Itinerantes” o supervisor acompanha de maneira prática o trabalho do aluno e do professor diariamente. Cada turma usa em média quatro cadernos por ano.

A Escola Municipal Espaço Criativo desenvolve um projeto de leitura ;”A caixa Mágica da leitura”, onde os professores possuem caixas de livros itinerantes com diversos portadores de textos (Livros literários, gibi turma da Mônica, revista ciência hoje e outros) estas caixas são exploradas diariamente em sala de aula de acordo com o planejamento do professor e são trocadas quinzenalmente entre as turmas. Auxilia o professor em técnicas e procedimentos de ensino, na elaboração e confecção de materiais didáticos. Orienta os professores no processo de alfabetização e elaboração de formas de avaliar o

rendimento do educando.

A Escola busca assegurar o bom desempenho de todos os alunos oferecendo ao educando, aulas de recuperação no contra-turno, para aqueles alunos que apresentam defasagem na escrita e leitura.

4. CURRÍCULO

A nova LDB nº 9394/96 coloca a educação na perspectiva da formação e do desenvolvimento humano: o direito à educação entendida como direito à formação e a desenvolvimento humano pleno. Diante desta perspectiva na construção deste Projeto Político Pedagógico este eixo currículo, foi que mais gerou discussão dúvida e polêmica porque as questões que envolvem o currículo da escola estão totalmente entrelaçadas nesta formação humana do educando.

Endossamos APPLE, (1991, p.44) que diz que "a questão curricular corresponde a um processo contínuo e complicado de desenho do ambiente escolar, um Ambiente simbólico, material e humano constantemente em reconstrução. Envolve um ambiente em constante mudanças no qual várias realidades estão retratadas em um mesmo espaço escolar.

Portanto definir um currículo para a Escola Municipal Espaço criativo é pensar na cultura que predomina em sua comunidade e articulá-lo com as condições sociais em que os alunos estão inseridos, propondo diversas possibilidades de novos conhecimentos. Neste sentido entendemos que o currículo é uma estrutura composta por diferentes elementos: culturas, projetos, conteúdos, o meio social dos alunos, sendo vivenciados por seres humanos com diferentes demandas de aprendizagem, desejos e sonhos.

APPLE (2008, p. 33) já dizia que, não deve restar dúvida de que o currículo sempre foi o resultado de tensões e conciliações. O que conta como "conhecimento importante" que tem sido o conhecimento comum de alguém, não o conhecimento comum de todos.

É importante que o nosso currículo promova a formação humana através de experiências

significativas e que crie um ambiente motivador para escutar, ler, pronunciar e produzir de forma que permita a expressão de sentimentos, pensamentos e cultura, por meio das mais diversas estratégias. Desejamos um currículo integrado, que busque trabalhar com situações contextualizadas que estimulem o interesse e a curiosidade dos estudantes, e a formulação de respostas criativas e inovadoras, ampliando assim, os conhecimentos de diversas áreas e promovendo a formação humana. Freitas e Fernandes (2008) sinaliza que:

Assumir a diversidade no currículo implica compreender o nosso caminhar no processo de formação humana que se realiza em um contexto histórico, social, cultural e político. Nesse percurso construímos as nossas identidades, representações e valores sobre nós mesmos e sobre os outros. Construindo relações que podem ou não se pautar no respeito às diferenças. Estas extrapolam o nível interpessoal e intersubjetivo, pois são construídas nas relações sociais. Será que nos relacionamos com os outros presentes na escola, considerando-os como sujeitos sociais de direito? (FREITAS e FERNANDES, 2008, p.32)

De acordo com a Lei nº 9394/96 e suas emendas, os currículos do Ensino Fundamental devem conter, de forma obrigatória o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o Conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política e o ensino da Arte.

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, adequado a faixa etária dos educandos. O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro. A Lei 11.645/2008 introduz no currículo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", que incluirá o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional.

Portanto é de fundamental importância que principalmente os professores estejam preparados profissionalmente para tamanha responsabilidade fazendo do currículo oportunidades únicas de discussões, debates e registros significativos que sistematizem a formação de conceitos diversificados em cada área do conhecimento.

Nesse sentido, as principais áreas do conhecimento trabalhadas em nossa instituição são:

Língua Portuguesa:

- Compreensão e Valorização da Cultura Escrita;
- Apropriação do sistema de Escrita;
- Leitura;
- Produção de texto;
- Desenvolvimento da oralidade;
- Análise e reflexão sobre a Língua e Linguagem.

Geografia:

- Sociedade e natureza;
- Lugar;
- Espaço;
- O Tempo e a Sociedade;
- Paisagem.

História:

- Fundamentos do Conhecimento histórico;
- Temporalidade Histórica;
- Sujeitos Históricos;
- Conhecimento histórico como construção social;
- Pesquisa e produção do Conhecimento histórico escolar;
- Diversidade de desigualdades;
- Memória e patrimônio.

Ciências:

- Vida e Ambiente;
- Ser Humano e Saúde;

- Terra e Universo;
- Tecnologia e Sociedade.

Matemática:

- Números;
- Operações;
- Grandezas e Medidas;
- Espaço e Forma;
- Tratamento da Informação

Artes e Educação Física:

- Percepção;
- Experimentação;
- Criação/produção;
- Comunicação/representação;
- Análise/integração;
- Reflexão/pesquisa;
- Registro;

Diante da proposta curricular da escola, faz-se necessário que a ação-reflexão do professor seja permanente porque o bom andamento do trabalho escolar está interligado com a postura do professor e a forma como o mesmo consegue dialogar com todos os conteúdos trabalhados fazendo com que o aluno consiga fazer uso na sua vida cotidiana, do que foi sistematizado no espaço escolar.

5. TEMPO ESCOLAR

O Planejamento e organização dos espaços e tempo da escola esta embasado nas Diretrizes curriculares do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, que vem da

Secretaria do Estado com algumas adaptações por parte da secretaria de educação do município.

Portanto a democracia neste sentido é muito limitada, mas com a constituição e participação do colegiado, tentamos organizar coletivamente este tempo e espaço escolar de maneira a atender bem nossa clientela.

O sistema em ciclos é organizado e funciona de acordo com a Resolução nº 010/08 de 23 de junho de 2008. Os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental organizam-se em:

➤ **1º Ciclo (inicial de alfabetização)** – 1º ano/9, 2º ano/9 e 3º ano/9. o

➤ **2º Ciclo (complementar)** – 4º ano/9 e 5º ano/9.

Os alunos que completam 06 anos até 31 de março do ano em curso, obrigatoriamente, devem ser matriculados no 1º ano, tendo que concluir o Ensino Fundamental em 09 (nove) anos. Os alunos que se encontram em transição Ensino Fundamental/8 anos seguem de maneira normal sua faixa etária até a conclusão 5ºano com aproximadamente 10 ou 11 anos completos.

Diante da não retenção do aluno com o sistema de ciclo há maior permanência do educando na escola garantindo assim uma maior efetivação do direito a educação conforme prevê a constituição brasileira.

Ainda existem muitos pais e profissionais da educação que não concordam com o tempo escolar do ciclo e acreditam que seus filhos devem ficar retidos no ano escolar para um tempo maior de aprendizagem. Portanto neste eixo ocorreram polêmicas discussões e ao mesmo tempo aprendizagem entre os participantes da elaboração do Projeto Político Pedagógico.

Foi concluído nos debates que o que muda com o ciclo é que o professor deixa de ser apenas “transmissor do conhecimento” e passa a ser mediador do processo ensino aprendizagem.

E também no processo avaliativo que ocorre mudanças importantes, tais como: A avaliação muda seu foco, passando de uma avaliação punitiva que ocorria com o sistema

em “série” para uma avaliação diagnóstica e formativa dando a oportunidade de o professor de repensar sua prática pedagógica e criando estratégias diferenciadas de ensino para garantir efetivação do que foi trabalhado.

Para um bom andamento de um ano letivo os professores se reúnem periodicamente de acordo com o ano que lecionam ex: (grupo de professora do 1º ano) para elaboração do plano de curso. Ocorre também, planejamentos bimestrais em grupo, cabendo a cada professor adequar seu plano de acordo com a demanda de sua turma. As avaliações diagnósticas do início do ano também são elaboradas em grupo pelos professores e coordenação pedagógica.

A formação das turmas é realizada pelo setor pedagógico de acordo com a faixa etária, quantidades aproximadas de meninos e meninas e evitando centrar em uma única turma alunos com problemas de aprendizagens e disciplinas, portanto as turmas são bem heterogêneas. Sendo que do 1º ao 3º ano são organizados em média de 25 a 28 alunos por turma. Já nas turmas 4º ao 5º ano são organizadas em média um número de 30 a 35 alunos em cada turma.

Os nossos alunos ficam 04:20 horas diariamente, sendo 10 minutos para o recreio. Recreio que para a escola é também um espaço destinado às interações sociais. E mais 10 minutos para o horário de merenda, este período de merenda é acompanhado pelo professor regente que faz deste momento um momento educativo. É o professor regente que trabalha todas as áreas do conhecimento com exceção das disciplinas de educação física e inglesa, que são ministradas em módulos de 50 minutos uma vez por semana em cada turma.

O município ainda não aderiu à escola de tempo integral do ensino fundamental temos apenas alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita que estão no 3º e no 4º ano do ensino fundamental que voltam no contra- turno todos os dias para terem aulas de português de 50 minutos, ministradas pela professora de reforço do turno.

Respeitamos o tempo escolar do nosso aluno garantindo que eles tenham, a cada ano, 200 dias letivo, com quatro horas diárias de aula conforme é estabelecido na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). A escola Municipal Espaço Criativo acredita que respeitamos o tempo escolar também, quando promovemos atividades culturais que

promova interação entre diversos grupos com diferentes estilos e jeito de ser.

Queremos oferecer uma escola com mais atividades principalmente no contra turno, implantar a escola no horário integral. Existe uma demanda muito acentuada no bairro onde a escola encontra-se inserida. Mas dependemos de vários fatores para que esse desejo se torne realidade e o primeiro fator seria vontade e iniciativa do nosso poder executivo, organização do o espaço físico, investimento em profissionais capacitados e recursos financeiros suficientes para o funcionamento da escola em tempo integral.

6. PROCESSOS DE DECISÃO

A Escola Municipal Espaço Criativo busca trabalhar para a efetivação de uma gestão democrática, fortalecendo a autonomia e participação da comunidade escolar nos processos de decisões que ocorrem no cotidiano escolar. A cada dia avançamos gradativamente neste sentido. A direção conta com o apoio do colegiado, cria espaços (encontros, reuniões) para sugestões e discussões que envolvem todo o contexto escolar, tais como: normas da escola, recursos financeiros, estratégias diferenciadas de ensino que possam promover a boa aprendizagem dos nossos alunos dentre outros assuntos. O Colegiado é composto por quatro representantes de pais e seus suplentes, três professores e um auxiliar de serviço educacional, uma especialista e uma secretaria escolar e é presidido pelo diretor escolar. O mesmo oferece amparo e suporte na resolução de conflitos e na tomada de muitas decisões dos professores e do diretor escolar.

A eleição direta para diretor, já será realidade na nossa escola e no nosso município definida em lei para 2012, sendo esta decisão um grande avanço democrático no espaço escolar. Acreditamos que a gestão escolar envolve a participação ativa de todas as pessoas envolvidas no processo educacional (professores, funcionários, pais e alunos). Portanto, todos precisam estar cientes de seu papel e de suas responsabilidades para que se efetive uma educação de qualidade tão almejada por nós.

O Conselho de Classe (outro espaço de decisões coletivas) é realizado somente entre os professores, coordenação e direção, não há participação dos pais. Muitas vezes com a correria do dia- a-dia escolar o tempo destinado para análise de cada aluno não é suficiente, ainda não conseguimos criar estratégias eficazes para solucionar o pouco

tempo presente dentro da escola para tamanha demanda de acompanhamento acadêmico e do pleno desenvolvimento de suas capacidades. Muitas vezes priorizamos apenas os alunos que apresentam problemas mais graves de aprendizagem e de convivência social. A presença dos familiares desses alunos é solicitada na escola e juntos buscamos soluções para que eles possam desenvolver as suas potencialidades.

Outro processo que acontece dentro da escola é os “contratos de convivência” que são construídos em sala de aula entre o professor e sua turma. Estas regras de convivência são estabelecidas no início do ano através de discussões, e após consenso de todos, é confeccionado cartazes contendo todas as regras em sala de aula para serem seguidas durante todo o ano letivo, estas regras são lembradas diariamente.

O conselho Fiscal também faz parte dos processos decisórios da Escola Municipal Espaço Criativo. É composto pelos membros da Diretoria, sendo presidente, tesoureiro e seu suplente, secretário e seu suplente, e 3 membros efetivos (funcionários da escola) e 3 suplementares (pais de alunos ou responsáveis e pessoas da comunidade). Esta escolha é realizada em assembleia geral, escolhidos através de eleição dos seus membros, registrado em ata e cartório, com duração de um biênio (cada mandato).

DOURADO, OLIVEIRA e SANTOS (2010, p. 2) aponta que:

O coletivo da escola deve participar da definição das prioridades e dos objetivos. Deve discutir como eles serão atingidos, quais os recursos disponíveis para se alcançá-los, como e onde as verbas recebidas pela escola serão aplicadas e o que pode ser feito para alocação de novas verbas.

Temos em nosso município o Conselho da Merenda Escolar que é um órgão externo muito atuante. Este realiza visitas de inspeção na escola com uma frequência mensal, monitoram a qualidade da merenda escolar, inspecionam o depósito de gêneros alimentícios, o vestuário das cozinheiras, ou seja, zelam muito para que nossos alunos tenham uma merenda escolar farta e nutritiva.

O conselho municipal de Educação vem conquistando seu espaço de atuação no

município, seus conselheiros estão mais capacitados e cientes de seu poder decisório perante a secretaria de Educação, exercendo sua democracia em prol da melhoria do ensino.

Portanto a gestão escolar deixou de ser centrada no papel do diretor, passando a ser compartilhada com a comunidade mediante aos processos de decisões criados no espaço escolar. Dando início a um grande processo de democratização do ensino, fazendo com que a melhoria da qualidade das nossas escolas passa a ser compromisso e responsabilidade de toda a comunidade escolar.

7. RELAÇÕES DE TRABALHO

Na Escola Municipal Espaço Criativo a direção é mediadora das relações de trabalho entre os setores da escola intervindo positivamente sempre que necessário, promovendo parceria entre os grupos de trabalho, oportunizando o diálogo e a escuta, dos conflitos surgidos no cotidiano para que juntos encontremos soluções para os mesmos.

As relações de trabalho é algo muito subjetivo, delicado e complexo. Esta interação com o outro nem sempre é fácil, principalmente em um grande grupo que se relaciona diariamente em prol de um único objetivo: que é a formação integral do nosso aluno. Portanto aprendemos e ensinamos nestas relações diárias, sendo necessário muito discernimento e condutas éticas adequadas que promovam o crescimento do próprio grupo.

LIMA (2008, p.17) relata que:

Seres humanos vão à escola com vários objetivos. Mas a existência da escola cumpre um objetivo antropológico muito importante: garantir a continuidade da espécie, socializando para as novas gerações as aquisições e invenções resultantes do desenvolvimento cultural da humanidade. Em nossa espécie, o adulto detém um papel importante, culturalmente determinado, de garantir essa continuidade.

Diante de tamanha responsabilidade faz-se necessário que nosso trabalho seja pautado,

na tolerância, na compreensão, na flexibilidade, na capacidade de se colocar no lugar do outro. E acima de tudo no respeito para com o outro enquanto pessoa, limitado e que comete erros e acertos. Somos seres humanos em processo evolutivo possuindo qualidades e defeitos e tendo atitudes solidárias uns com os outros. Lembrando que educamos pelo exemplo, dos nossos próprios atos.

Para tanto a escola promove encontro mensal entre todos os funcionários da instituição e a psicóloga para trabalhar com formação do “EU” e Formação de Grupo, estes encontros têm melhorado de maneira significativa as relações de trabalho em nossa escola.

Há uma boa articulação entre os segmentos da escola. Professores, supervisores e direção juntos analisam e discutem em reuniões pedagógicas os processos pedagógicos e administrativos.

Dentro da instituição de ensino, cada funcionário tem consciência do seu papel e das responsabilidades que competem a cada um. Em caso de dúvidas neste sentido a equipe diretiva da escola sempre consulta o próprio regimento escolar para auxiliar na resolução de problemas.

Dentre as relações de trabalho no espaço escolar a mais conflituosa é a de Auxiliares de Serviços Gerais, porém a escola propicia também uma discussão com esse grupo, favorecendo o diálogo entre eles, para que consigam conviver de maneira mais harmônica e serem transparentes uns com os outros, evitando assim tantos atritos.

As relações de trabalho que envolve os professores, em muitos momentos também é bastante conflituosa, mas com a definição clara dos objetivos e um diálogo aberto sempre tendo em foco a aprendizagem do nosso aluno solucionamos muitos atritos do cotidiano escolar.

A formação continuada dos profissionais da educação é o caminho para que alcancemos a excelência na qualidade do ensino. Profissionais conscientes de seu papel de educador,

que conseguem unir teoria e prática no fazer pedagógico da sala de aula. Este profissional bem preparado atinge com eficácia seu objetivo maior: de ser mediador no processo de ensino aprendizagem de cada aluno que se encontra sob sua responsabilidade.

Setenta por cento (70%) dos nossos professores já participaram do Curso de Pró-Letramento de Alfabetização e Linguagem e Matemática, ministrado por duas tutoras do município que foram preparadas pela UFMG/Ceale em 2009/2010. Nossa meta é que todos os professores façam o Pró-Letramento até 2012.

Em 2009 e 2010 também oferecemos capacitação para os profissionais da educação com os recursos do PDE-Escola dentro da temática: Estratégias diferenciadas de ensino (inovadoras e criativas) através de jogos. Foram 30 horas de capacitação. Adquirimos também um acervo amplo de livros técnicos para serem usados pelos professores e estudados nas reuniões pedagógicas. Acreditamos que o espaço escolar é espaço de crescimento humano de todos os sujeitos inseridos neste processo educativo.

8. AVALIAÇÃO

A Escola Municipal Espaço Criativo tem a avaliação como um recurso necessário e constante no processo de ensino: FREITAS e FERNANDES (2008, p. 11) considera que:

A avaliação é apresentada como uma das atividades do processo pedagógico necessariamente inserida no projeto político pedagógico da escola, não podendo por ser, considerada isoladamente. Deve ocorrer em consonância com os princípios de aprendizagem adotados e com função em que a educação escolar tenha na sociedade. A avaliação é apresentada como responsabilidade coletiva e particular e há defesa da importância de questionamentos a conceitos cristalizados de avaliação e sua superação.

Concebemos a avaliação como um instrumento de reflexão e aperfeiçoamento, tanto para o aluno, professor, gestor, funcionários em geral. Fazemos da avaliação uma oportunidade de recomeçar sempre, eliminando o que não deu certo (as falhas de cada um) e de reconhecimento (das qualidades de todos) e pontos positivos que fazem a diferença no contexto escolar. Não utilizamos a avaliação como um instrumento de poder e punição, mas sim como processo de formação e crescimento humano.

Faz-se necessário diferenciar avaliar de medir. Segundo FERNANDES e FREITAS (2008, p.19) :

Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro. Portanto medir não é avaliar, ainda que faça parte do processo de avaliação.

Durante todo o processo de ensino e aprendizagem, são realizadas avaliações dos alunos por parte dos professores que são registradas, documentadas, arquivadas e apresentadas aos pais em reuniões bimestrais, bem como todas as observações registradas do desempenho do educando. Mas com consciência de que as provas escritas são apenas um dos instrumentos do processo avaliativo.

Vários outros instrumentos de avaliação dos alunos existem e são utilizados: trabalhos, testes, relatórios, portfólios, debates, observações, auto-avaliação. Todos estes instrumentos surgem a partir de uma ação coletiva no processo avaliativo tanto para o professor como para o aluno.

No início do ano letivo aplicamos uma avaliação diagnóstica com os alunos, com o objetivo de nortear os trabalhos, dando segmento a aprendizagem do educando. Durante os bimestres são aplicados vários instrumentos de avaliação, possibilitando desenvolver ações corretivas.

Os alunos também participam das avaliações externas (Provinha Brasil, Proalfa, Proeb e Prova Brasil). Quando o resultado é divulgado pelo MEC ou Secretaria do Estado de MG, a SME - Secretaria Municipal de Educação convida diretores e supervisores para divulgação dos resultados do município e das escolas. É realizada uma análise dos resultados na escola, juntamente com a comunidade escolar e elaborado um plano de ação para intervir nas competências e habilidades que apresentaram baixo desempenho.

Além dos nossos alunos, avaliamos e somos avaliados pelo outro constantemente nas relações sociais do cotidiano escolar. A secretaria de educação do município exige das escolas, duas avaliações de desempenho por ano, sendo uma em julho, outra no início de dezembro. Todos os funcionários são avaliados por comissões de avaliação que são constituídas dentro da própria escola com representantes de cada segmento: um professor, uma supervisora, um auxiliar de serviço, um representante do administrativo.

A Direção também é avaliada pela comissão da escola e também pela secretaria municipal de educação ao término de cada ano letivo. As comissões seguem os itens da avaliação escrita que vem da secretaria Municipal de Educação de acordo com as funções de cada profissional. A mesma discute cada item com o funcionário avaliado, este pode ou não concordar com a comissão, quando discorda registra por escrito o motivo.

Esta avaliação de desempenho é um processo demorado e desgastante mas necessário para o aprimoramento individual. Somente na última avaliação é que é enviado um consolidado com as “notas” de cada funcionário de 0 a 100. Esta nota é usada para promoção salarial no plano de carreira do município, de três em três anos. O funcionário que apresenta menos de 80% de bom desempenho perde a promoção.

A Secretaria da Educação tem um processo de monitoramento das escolas. Recebemos com certa frequência a visita de técnicos da SME que inspecionam nossos documentos e nosso trabalho pedagógico, emitindo relatórios de análise. Durante todo ano ocorre várias reuniões para orientação na SME, com supervisores, diretores e secretárias.

Diante da concepção de que este Projeto Político Pedagógico não é algo pronto e acabado, faz-se necessário que cada segmento da escola analise os objetivos e intenções deste, com o intuito de aprimorar este documento, com mudanças e alterações que se fizerem necessárias a fim de alcançar as finalidades pretendidas, sendo registrados erros e acertos durante todo o ano letivo, fazendo com que o PPP seja dinâmico e real.

Diante de todas as informações contidas em nosso PPP acreditamos que juntos, família e escola, contribuímos para uma educação de qualidade para cada educando que frequenta a Escola Municipal Espaço Criativo.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 07/06/2010

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação**: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 07/08/2010.

DIRETRIZES Curriculares para o Ensino Fundamental. Ciclo I-II – 1º ao 5º ano/9 –

Santa Luzia: 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil:MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 13/08/2010

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de. **Conselho Escolar e autonomia:** participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 03/08/2010

____ **Função social da educação e da escola.** Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 031/08/2010

____ **O financiamento da educação básica:** limites e possibilidades. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 31/08/2010

____ **Premissas básicas para democratização da escola.** Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 31/08/2010

FERNANDES, Claudia de Oliveira e FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre Currículo: Currículo e Avaliação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Formação Continuada de Professores. Diretrizes Curriculares da Escola Sagarana. **PROCAD – Fase Escola Sagarana** – Belo Horizonte: SEE/MG, 2001, nº 5, p. 93-120.

PARO, Vitor H. A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. In.: SILVA, Luiz Heron da; org. **A escola cidadã no contexto da globalização.** Petrópolis, Vozes, 1998. p. 300-307.